

**Entrevista ao  
Sr. Presidente do Município,  
Dr. Manuel Mourato**

**Alunas do 11.º B:  
Francisca Belo,  
Inês Alves,  
Lara Saraiva,  
Rita Louro**



**Projeto: Escolas que promovem uma cultura de integridade...**

**Aluno**

Sei que tomou posse como Presidente do Município de Vila Nova da Barquinha há alguns meses. Nestes meses, considera que o Município é totalmente transparente ou ainda há alguns aspetos que pode melhorar nesse sentido.

**Sr. Presidente do Município**

Efetivamente tomei posse no dia um de novembro, portanto estamos a caminho do quarto mês após a tomada de posse. A questão aqui é a transparência, é sempre relativa a questão da transparência. Eu considero que, enquanto Presidente, no meu executivo, existe total transparência. Portanto, aqui as questões da transparência são uma das preocupações que eu tenho e que este executivo tem, portanto, somos o mais transparentes possível. A transparência depende sempre de todos os lados e de todas as pessoas e objetivamente não basta nós sermos transparentes, é importante que os outros percecionem que trabalhamos de forma transparente e aí parte sempre a questão de fiscalização. A Assembleia Municipal, assim o dirá quando aqui vier, questionar-me sobre essas questões e estarei sempre disponível para responder a qualquer Deputado Municipal sobre qualquer questão e, portanto, aí sim, julgo que a transparência fica a 100%. Posso-lhe dizer que a minha experiência de vida me permite ter total serenidade relativamente a essa questão, ou seja, não é uma questão que me preocupe, mas posso-lhe dizer que tomei algumas precauções, nomeadamente não estar preocupado com redes sociais. Eu nem sigo as redes sociais, especialmente aquelas que são críticas, que são oposição. As críticas têm que ser feitas nos locais corretos e o local correto é exatamente aqui. Também é aqui que as questões devem ser colocadas e serão respondidas. Não respondo

em direto nas redes sociais, tenho essa preocupação e acho que é uma atitude correta e preventiva da minha parte para não entrar em discussões estéreis e que não leva a questão nenhuma.

## **Aluno**

Durante o seu mandato, que projeto ou projetos já implementou, que tenham como objetivo beneficiar a população de Vila Nova da Barquinha.

## **Sr. Presidente do Município**

É sabido, até pelo programa eleitoral que apresentamos, que temos projetos estruturantes para o Concelho. Digo-lhe que temos dois projetos essenciais, um deles tem a ver com a habitação e se vocês repararem, já estão em construção algumas dessas habitações chamadas habitação a custos acessíveis e que acho que é muito interessante clarificar. Não se trata de habitação social, que muitas vezes é criticado que andamos a dar casas aleatoriamente a pessoas que se calhar não as mereceriam, digamos assim, embora tenhamos que ter sempre muito cuidado com essa situação, porque efetivamente há necessidade de assistir as pessoas que socialmente estão menos favorecidas e precisam de algum apoio. Mas o que se trata, neste caso, é de construção a custos controlados. O que é que isso significa? É conseguirmos controlar os custos de construção e conseguirmos controlar a habitação. A oferta de habitação não se destina a pessoas sem rendimentos, mas a jovens famílias com baixos ou médios rendimentos, e que, devido à crise habitacional que temos no nosso país, muitas vezes não conseguem aceder a uma renda para pagar uma casa. Um jovem casal com um filho ou sem filhos que pretende iniciar a sua vida e gostaria de ter uma habitação e que muitas vezes não consegue. Se vocês repararem ali junto à Escola da D. Maria II, já estão em construção doze fogos e, portanto, vão ser para essa modalidade e iremos avançar mais. A questão da habitação é uma das prioridades deste executivo. Outra prioridade tem a ver com a questão económica e com o desenvolvimento das nossas empresas. Nós temos neste momento dois projetos estruturantes nessa área, um deles é o alargamento do chamado Centro de Negócios, o Centro de Negócio 2, que se situa na zona industrial, na Atalaia. Iremos alargar para uma área para mais do dobro daquilo que temos, porque neste momento temos efetivamente o tecido empresarial a ocupar todos os lotes. Nós temos muitas empresas já instaladas no Centro de Negócios e iremos ter seguramente uma segunda zona industrial dentro de dois anos. Infelizmente, as burocracias do nosso país limitam isso, uma vez que, temos que responder à APA, Agência Portuguesa do Ambiente, e à REN, Reserva Ecológica Nacional. Portanto, todas aquelas questões burocráticas, muitas vezes, ultrapassam-nos e

fazem-nos perder imenso tempo. Por mim estaria a obra a iniciar. Depois temos aqui um segundo empreendimento para empresas e que trará também alguma vida ao Concelho. Noutra aspeto que é o armazém junto à Praça de Toiros, o antigo Armazém dos Azeites, que foi cedido pelo Estado Central ao Município, para efetivamente desenvolver ali um projeto de ninho de empresas de empreendedorismo, para novas empresas e para novos jovens empreendedores que queiram ter ali as suas empresas porque o nosso ninho de empresas também está completo. Portanto, doze fogos de habitação, por um lado, e a economia pelo outro. Um terceiro foco, se calhar não tão urgente, mas que também é destinado à população do nosso Concelho, é o aumento das instalações da vossa escola. É que com o aumento da habitação, o Concelho, felizmente, é um concelho em crescimento, (crescimentos dos 14 %, nos últimos anos, em termos de habitação e de população), o que significa que vamos precisar de escolas. A nossa escola, a vossa escola, está no limite, ou seja, ela foi dimensionada para um número de alunos que está seguramente ultrapassado há muito e temos que criar condições para o atual número de alunos. Temos que olhar para o Concelho como um todo e perceber a que ritmo é que vamos precisar disto. Já existem algumas ideias em andamento que seguramente serão colocadas em prática. Não sei se respondi à questão, mas basicamente são estes os focos estruturais. Obviamente, depois há muitas outras necessidades relacionadas com o turismo. Recentemente tivemos uma série de contratempos... uma tempestade, uma cheia, uma série de coisas para repor, as quais estamos a tentar repor gradualmente.

### **Aluno**

Nós temos conhecimento da proposta de fazer um novo bloco, mas nós temos um grande problema no pavilhão desportivo. Sempre que chove, nós não podemos exercer atividade física lá porque chove dentro do pavilhão. Na última sessão, perguntei ao ex-Presidente, Dr. Fernando Freire e ele afirmou que já tinham vindo técnicos da Universidade do Porto e que era uma situação muito difícil.

### **Sr. Presidente do Município**

Infelizmente assim é verdade, porque os responsáveis, digamos assim, pela estrutura que estes pavilhões têm, não conseguem solucionar um problema que aparentemente seria facilmente solucionado. Nós temos andado a fazer paliativos no pavilhão, ou seja, colocar remendos, se é que se pode chamar assim, que nem sempre resolvem... o que vos posso dizer é, colocamos uma estrutura que num bom tempo resolve, passa o calor, passa o Verão, a estrutura vai fissurar e volta a meter água. A solução seria uma cobertura

totalmente nova, mas como devem perceber, envolve um custo muito elevado e que neste momento tem que ser ponderada a forma de solucionar o problema. Vou tentar encontrar soluções técnicas que não passem por uma total cobertura nova. Tem acontecido este problema em todos os pavilhões construídos com aquele tipo de infraestrutura. Seguramente, no futuro, contaremos com um engenheiro que tenha uma solução para este problema.

### **Aluno**

Relativamente à corrupção, como é que o Senhor como Presidente agiria se tivesse conhecimento de um caso de corrupção no Município de Vila Nova da Barquinha? Durante estes meses de mandato, já teve conhecimento de alguma situação?

### **Sr. Presidente do Município**

Um caso de corrupção no Município, se acontecer, seguramente duas coisas vão acontecer: um processo disciplinar imediatamente e depois, obviamente, a comunicação ao Ministério Público. Portanto, não há muito a fazer contra essas situações. Vou ser totalmente intransigente com qualquer situação dessas que eu tenha conhecimento. Não há outra forma de atuar. Eu sou totalmente claro e transparente. Não existe nenhum handicap em relação a essa situação. Eu próprio estou completamente isento disso porque eu não estou nesta função com o objetivo de ganhar dinheiro, eu estou cá por amor ao Concelho. Não aconteceu nenhuma situação durante o meu mandato, nem durante os mandatos anteriores, em que eu desempenhasse funções. Felizmente.

### **Aluno**

Eu, enquanto jovem residente no concelho, gostaria de questionar o Presidente, se considera importante que os jovens tenham mais acesso à informação e à participação nas decisões do Município.

### **Sr. Presidente do Município**

Eu acho extremamente importante a participação ativa dos jovens. Uma das coisas que me deixaria muito satisfeito seria ver as Assembleias Municipais muito participadas pelos jovens. Infelizmente, muitos poucos cá vêm. Aliás, nós também temos de ser justos, desde que eu tomei posse e se calhar até no mandato anterior, em que eu já desempenhei funções, vêm muito mais pessoas às Assembleias Municipais do que vinham anteriormente, porque em anos anteriores, não havia participação dos cidadãos nas Assembleias Municipais. Não sei se as jovens sabem, mas as Assembleias Municipais têm um período de trinta minutos para intervenção do Público antes da ordem de

trabalhos e, portanto, nada melhor do que termos o Público aqui. Muitas vezes, a população faz críticas nas redes sociais, quando deveriam vi-las fazer aqui, à Assembleia Municipal. Aqui é que o sítio exato para se colocar as questões e nada melhor do que ter a casa cheia de jovens. Isso daria muito gosto.

### **Aluno**

Então que iniciativas é que o Município pensa implementar para aproximar os jovens da política local e da gestão do orçamento local?

### **Sr. Presidente do Município**

Vários. Para já tentei e tenho tentado sempre, ao longo dos tempos, envolver os jovens na política local. Primeiro que tudo, através do Conselho Municipal de Juventude, que não existia e que foi criado no anterior mandato originando vários instrumentos. Nós temos muitos instrumentos de participação dos jovens, nomeadamente o ATL no Verão, onde os jovens podem participar e estar em contacto com muitos serviços do município. Depois também o próprio Orçamento Participativo Jovem, que já o ano passado teve alguma participação e que espero que venha a ser muito participado. Os jovens propõem projetos, para se construir um bem necessário à comunidade, recorrendo a verbas do orçamento do município (quantia de 6000 euros).

### **Aluno**

O que considera mais necessário para os jovens de hoje em dia?

### **Sr. Presidente do Município**

O que é que eu acho? Eu acho que é necessário da parte dos políticos tentar perceber o que é que a Juventude pretende. Os jovens hoje em dia não têm a mesma forma de atuar que nós, enquanto jovens nas décadas de 80 e 90. Ou seja, eu não consigo perceber muitas vezes a perceção dos jovens. Eu sei que os jovens são super interessados. Tenho filhos em casa e são interessados pela política, mas não compreendem, muitas vezes não entram na estrutura rígida que está a ser implementada no nosso Estado. Numa Assembleia Municipal, como é que funciona o executivo? Como é que funcionam as freguesias? Muitas vezes a sensação que eu tenho é que nós estamos a trabalhar em prol, até muitas vezes de projetos que são interessantes para os jovens, mas depois não conseguimos chegar a eles. Dou-vos um exemplo: Ainda ontem estávamos a falar sobre as Festas do Concelho, em trazer um artista para a camada mais jovem. Eu ouço os artistas, mas não sei que música é que os jovens ouvem, o que é que gostam. Muitas vezes a participação ativa dos jovens seria muito importante.

Proporem iniciativas, enviarem email com sugestões para o Presidente da Câmara, para o Município. Obviamente existe um orçamento e vocês têm que perceber que gerir a Câmara Municipal é como gerir o orçamento da sua casa. Os vossos pais, se vocês pedirem para comprar algo extravagante, irão dizer que não pode ser, não há dinheiro. Aqui é exatamente a mesma coisa. Tal como os pais, o Presidente antes de aprovar um projeto lembra que o orçamento não pode ultrapassar um certo valor. Agora era muito importante que o município percebesse o que é que os jovens pretendem. Eu julgo que o caminho aqui também se faz por outras vias, nomeadamente através da Assembleia Municipal. Este executivo integra um maior número de pessoas mais jovens do que era habitual. Portanto, o facto de integrarmos na nossa Assembleia Municipal pessoas com outra idade, com outros pensamentos, o facto de eu ter um chefe de gabinete que, apesar de tudo, tem idade quase para ser o meu filho, já traz outra visão. A experiência dos mais velhos, a minha experiência de vida traz-me efetivamente a capacidade de gerir, mas falta muitas vezes o conhecimento do que é que se necessita dos outros lados, e isso, eu sou claro, foi uma dificuldade que tive; apesar de, enquanto vereador ter sido responsável pelo pelouro da Juventude. Foi sempre uma dificuldade que eu senti, como chegar aos jovens. Eu cheguei a marcar Conselhos Municipais de Juventude no auditório da Escola D. Maria II e não ter lá ninguém ou ter poucos jovens. Eu não percebo, vocês têm toda a razão, se calhar nós é que não estamos a chegar a vós. Digam-nos vocês, como chegar lá?

### **Prof. Ana Santos**

Senhor Presidente, se me permite, é pena que todos os alunos não estejam a ouvi-lo e se calhar até a população. Conseguia... porque as pessoas falam muitas vezes de coisas que não sabem e, portanto, nada melhor do que vir aos sítios certos e de ouvir o Presidente de uma forma clara e transparente, que foi o que aconteceu aqui. Ficámos todos muito agradados e disse uma coisa muito importante que é, auscultar os jovens, fazendo, por exemplo, um questionário no Google Forms, para auscultar os jovens sobre o grupo/cantor que gostariam que atuasse na Feira d'Tejo. Este ano já não é possível, mas para o ano, seria interessante os alunos do Agrupamento, do sétimo ao décimo segundo anos, receberem o seu e-mail. Seria, por exemplo, a noite da Juventude. Poderá ficar aqui este desafio. Nós podemos agilizar o processo.

### **Sr. Presidente do Município**

Enviem mails ao Município, para a Juventude.

### **Prof. Ana Santos**

Nós temos a preocupação de após terminar uma reunião, dar o feedback aos colegas porque é um princípio também de Agrupamento, não sonegar informação; portanto, nós não devemos esconder a informação e, por isso, toda a informação aqui recolhida será publicada. Haverá um trabalho final com impacto e que será ouvido por toda a comunidade, quer escolar, quer educativa.

### **Sr. Presidente do Município**

Eu já cheguei a essa conclusão há muito tempo, sem a transmitir. Tragam jovens às Assembleias Municipais. Eu sei que pode parecer absurdo vir aqui um dia às 21 horas. Venham assistir, venham ver como é que funciona, o que é, o que é que se trata, porque são temas reais que são tratados aqui. Se calhar, para muitos de vocês, será maçudo estar aqui a ouvir uma discussão sobre, por exemplo, projetos de construção. Mas não se sintam mal porque há muitos adultos que nunca vieram a uma Assembleia, ou seja, há muitas pessoas, adultas, com filhos, com responsabilidades, que também não sabem o que é, nem sabem como funcionam.

### **Prof. Ana Santos**

Agora até houve uma notícia na comunicação social sobre muitos políticos eleitos, que, curiosamente, apesar de terem sido eleitos, não sabem o que é, portanto, isto é um problema a nível nacional!

### **Sr. Presidente do Município**

Mas, a nível local também não anda longe...

### **Prof. Ana Santos**

Isto é muito grave, porque realmente o futuro reside nos jovens e, por isso, damos muito enfoque à vossa voz. Esta turma é fenomenal, porque está sempre muito recetiva a abraçar novos desafios. Eles estão na escola mais um ano letivo e já temos muitas saudades deles, porque realmente todos, mesmo os que não são tão expressivos e que não gostam tanto de dar a cara, digamos assim, se apropriam muito deste nosso acreditar. É importante percebermos isto, por exemplo, provavelmente vocês, tinham uma ideia completamente diferente do Senhor Presidente. Quando eu sempre disse que é extremamente aberto, simpático, amável, que sabe o que diz e o que faz, porque mais importante do que ser simpático e também ser capaz de fazer e perceber por que é que foi eleito. E o Senhor Presidente disse aqui uma coisa

muito importante que eu quero ver retratado no trabalho final, que é o amor ao Concelho. Qualquer eleito tem que ter este pressuposto, que é, não se servir disto, mas ter o dever de servir. O Sr. Presidente está aqui por paixão, somente, e isto é o exemplo vivo, não só por aquilo que disse hoje, mas por todo o trabalho já desenvolvido no concelho.

### **Sr. Presidente do Município**

Eu sou funcionário público e podia não estar aqui. Tenho o meu emprego. Eu candidatei-me porque gosto do concelho e porque queria dar o meu contributo.

### **Prof. Ana Santos**

Exatamente no sentido de deixar o marco e construir um território mais feliz para todos nós. Sabem que, se fosse como no estrangeiro, por exemplo, em Espanha, se eu fosse Presidente de Câmara, iria receber o meu ordenado de professor. As pessoas desempenham as suas funções, mas ganham o seu ordenado de origem. E, portanto, isso até seria positivo, porque há muitas pessoas que decidem entrar na política por interesses pessoais, nomeadamente financeiros! Muitos jovens também não querem ir para a política porque existe a ideia que todos os políticos são iguais, todos são corruptos, não há transparência. Todos arranjam emprego para o filho, para a mulher, para o marido. Claro que o Senhor Presidente não está neste "pacote", mas... nós vemos muitos exemplos diariamente.

### **Sr. Presidente do Município**

Mas sou acusado do mesmo e, portanto, aquela questão de desmistificar isso e vocês transmitirem exatamente o que é, porque depois somos todos iguais na boca do povo, somos todos corruptos, todos temos um tacho, mesmo quando nada disso é verdade! Infelizmente... Mas isso é como todas as coisas, também há bons alunos e maus alunos e alunos que estão interessados nestas questões cívicas e outros que nem por isso. Eu tenho a porta aberta, vocês têm esta Casa às vossas ordens. A Ana sabe que é assim, sempre o transmiti, portanto recebo todas as pessoas e estou disponível para vos ouvir sempre que precisarem. Obrigado e boa sorte para os vossos estudos!

### **Alunos**

Muito obrigada Sr. Presidente pela disponibilidade e simpatia com que nos recebeu!